

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Diário da Manhã

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 07.02.84

Pg.: \_\_\_\_\_

# Krahô pedem a Freire fim da "perseguição"

Freire promete atender. Mesmo assim, eles recorrerão a Iris

O secretário da Segurança Pública, deputado José Freire, garantiu ontem a uma comissão composta por cinco índios da nação Krahô — três caciques e dois acompanhantes — que a Polícia Militar não vai persegui-los ou tentar invadir a aldeia de Itacajá, a 1.263 quilômetros de Goiânia. E disse mais: "Não temos soldados para andar seguindo índios".

A comissão veio a esta capital reclamar de que os Krahô estão sendo constantemente seguidos por soldados da PM, quando vão comprar alguma coisa na cidade de Itacajá. "Todas as pessoas que falam com índios a polícia prende. Não podemos ficar escondendo feito bicho. O índio hoje sabe conversar e não quer nada escondido", desabafou o cacique Krahô Milton, que não gostou do encontro, pois "não resolveu nada".

## AUDIÊNCIA

É por esta razão que a comissão vai tentar hoje, às 9 horas, uma audiência com o governador Iris Rezende Machado, de quem esperam algo concreto sobre a denúncia do clima de intimidação a que estão sujeitos em Itacajá. E tudo isso começou a ficar insustentável desde o final do ano passado, quando os Krahô, Carajá, Xerente e Apinajé ocuparam a Ajudância da Funai de Araguaína. Isto porque o presidente do órgão Otávio Ferreira Lima

afastou o chefe Antônio João de Jesus e nomeou Wilker Célio.

Quando se pensava que tudo caminhava para uma solução, os Krahô foram surpreendidos no dia 21 de janeiro último. Soldados armados com metralhadoras ameaçaram invadir a aldeia de Itacajá. Além disso deram um prazo de 24 horas para que Fernando Schiavini, chefe do posto Krahô, se apresentasse à delegacia de polícia de Araguaína.

Só não houve um conflito porque Fernando concordou em ir até Araguaína, juntamente com sete capitães da aldeia. Todo este episódio e mais a prisão do índio Alberto e de um irmão de Fernando que é médico em Belém, Renato Schiavini, foi relatado ontem ao secretário da Segurança Pública, deputado José Freire.

## EVASIVAS

Meio perdido ante as denúncias dos índios, José Freire pouco pode prometer ou garantir. Mas diante das denúncias dos caciques Krahô o secretário decidiu telefonar para o chefe do Estado Maior da Polícia Militar, coronel Moura. Este informou que o índio Alberto não fora preso e apenas acompanhou Renato Schiavini, que foi detido e liberado após prestar declarações a polícia, porque era "um estranho" na aldeia.